

## **CONSULTA PÚBLICA DO TERMO DE REFERÊNCIA DA EXPANSÃO DA PORTOCEL II, BARRA DO RIACHO, ARACRUZ-ES. 08 DE DEZEMBRO DE 2016.**

---

Aos 08 (oito) dias do mês de dezembro de 2016, às 19h30min; na Associação Comunitária de Barra do Riacho, sito à Rua Albino de Azeredo, 60, Barra do Riacho, município de Aracruz, Estado do Espírito Santo, dá-se início à Consulta Pública visando a Expansão da Portocel II, conforme convite público do Senhora Andreia Pereira Carvalho, Diretora Presidente do Instituto Estadual do Meio Ambiente e Recursos Hídricos – IEMA, publicado no Diário Oficial do Estado do dia 05 de dezembro de 2016, conforme dispõe § 1.º, do art. 33 e 34 do Decreto n.º 1.777 - R, de 08 de janeiro de 2007. O Instituto Estadual do Meio Ambiente – IEMA, vem apresentar e discutir com as comunidades e setores representativos da sociedade o Termo de Referência do Projeto de Expansão da Portocel II, no município de Aracruz.

O Mediador da reunião é o Sr. Ulisses Louzada Mantovani, Agente de Desenvolvimento Ambiental e de Recursos Hídricos, do Iema, e o Secretário Franz - Schubert Sathler Alves Ambrósio, taquígrafo parlamentar.

O Sr. Mediador dá as boas vindas, fala da dinâmica da reunião, para o bom andamento apresenta a leitura e explicação das regras desta consulta. Ressalta-se que não haverá de mérito na consulta; a ata, lista de presença, perguntas durante esta consulta, estarão à disposição após o dia 18 de dezembro de 2016, no site do Iema. [www.iema.es.gov.br](http://www.iema.es.gov.br).

Outras manifestações serão aceitas até o dia 23 de dezembro de 2016, no Iema. Que o Termo de Referência não são os Estudos Ambientais, uma linha mestra dos estudos.

Apresenta a equipe técnica do Iema, Cláudio Dalle, Agente de Desenvolvimento Ambiental e Recursos Hídricos; Fernando Corleto, Agente de Desenvolvimento Ambiental e Recursos Hídricos; Maria Sepulcri Salaroli, Agente de Desenvolvimento Ambiental e Recursos Hídricos; André Luiz Labanca Rosas, Coordenador de Avaliação de Impactos Ambientais e Carla Luchi dos Santos, Estagiária.

Registra a presença da Sra. Ketrin Kelly Alvarenga, Assessora da Secretaria de Estado de Desenvolvimento, dos Vereadores, Beto Negreiro, de Vila do Riacho, Dileusa Marins, de Barra do Riacho e Paulo Flávio Machado; do Sr. Paulo Pimentel, representante de Bacias hidrográficas. A seguir passa a apresentar o projeto a Sra. Patrícia Dutra, da Portocel. Mostra a ocupação do Molhe de proteção do Portocel, na praia das Conchinhas. Fala das obras físicas, haverá uma nova área aterrada. O objetivo

de atender às novas demandas. Que foram estudos para apresentação do Layout final. Que foram buscados outras opções de layout. A Portocel já existe há 32 anos. Fala é a proposta para os próximos 50 anos, a fim que o porto possa suportar navios maiores. Hoje opera navio de 230m. Que pelo projeto estão ocupando uma grande área, e apresenta o que pode mitigar a situação, apresenta a ideia da criação de nova Praia Conchinhas urbanizada, com área de 73.000m<sup>2</sup>, faixa de areia de 200m, com a construção de 02 molhes de proteção na foz do rio, a fim de diminuir o assoreamento. Algo semelhante foi feito no Porto de Roterdã; que tem consciência que a obra vai impactar a natureza, mas que pode, com tecnologias inovadoras e responsabilidade minimizar tais impactos; que a empresa visa compartilhar a riqueza e progresso com os vizinhos, as comunidades. Apresenta uma animação da futura Praia Conchinhas urbanizada. A ideia, dentre outras, visa valorizar as esposas dos pescadores.

Hoje tem 260 empregos, 109 indiretos, total de 750, com a implantação do empreendimento: serão, na fase de mão de obra, serão 850 empregos diretos, e indiretos 3.400, na operação, 389 diretos, 300 indiretos, 480 TPAs, total de 1169 empregos.

Investimento de R\$ 939 milhões. Arrecadação de impostos, durante a obras cerca de 178,9 milhões, na operação cerca de novos 80,3 milhões estaduais e municipais.

A apresentação encerra-se às 20h05min.

A seguir o Sr. Alexandre Pasolini, da Econservation, empresa consultora, passa a falar sobre a proposta do Termo de Referência. Fala da estrutura do Termo de Referência. Equipe técnica multidisciplinar responsável. Na Alternativa locacional, deve-se apresentar uma justificativa técnica par ampliação do empreendimento onde o mesmo já se encontra instalado. Na Alternativa Tecnológica, deve-se descrever e justificar a alternativa tecnológica selecionada para o projeto do empreendimento. Depois começa-se a Caracterização do Empreendimento.

Após isso, tem-se um estudo detalhado da implantação do empreendimento, importante para avaliação dos impactos e propostas das medidas mitigadoras. As etapas de implantação com cronograma de execução. Canteiros e infraestrutura de apoio. Apresentação da mão de obra, com histograma. Análise do aproveitamento da mão de local. Os insumos necessários, caracterização dos efluentes gerados, identificar as fontes de geração de resíduos sólidos, descrever as emissões atmosféricas geradas. Identificar a malha rodoviária. Obras de dragagens, terraplanagens e outras intervenções.

Preocupação com luminosidade artificial. Apresentação da rede de drenagem pluvial. O consumo de água, a infraestrutura disponível; o que vai acontecer na parte de navegação, se terá mais navios, mais interferência na pesca. E também essas preocupação e providências se repetem na fase de operação do empreendimento.

Também é feita a análise de risco ambiental da obra. A definição da área de influência do empreendimento na fase de implantação e de operação. Identificação dos impactos diretos e indiretos. Segue-se ainda o Diagnóstico Ambiental, dos meios físicos, biológico e socioambiental. Comenta da abundância de dados com os projetos instalados nos últimos anos na região, havendo a interação com esses dados. São analisados o clima, a meteorologia, a questão dos ruídos, a formação geológica da área, a dinâmicas geomorfológica. Análise da capacidade do solo, áreas degradadas, declividade. Análise dos recursos hídricos, a hidrologia e hidrogeologia. A qualidade das águas. Toda a parte de oceanografia e heterodinâmica; as possíveis interferências feitas por meio de análises de modelagem. Caracterização dos sedimentos. A qualidade do ar. Nível de dispersão da luminosidade.

Na parte Biológica, análise da flora, da fauna, identificação de espécies, bioindicadores. Análise da Biota aquática; identificação das Unidades de Conservação, se haverá interferência nas mesmas. Na parte de socioeconomia que envolve as pessoas; a caracterização da população, nível de renda, etc.; a infraestrutura da região, serviços públicos oferecidos, água, esgoto, escola, saúde, etc.. quais os impactos com o empreendimento. Os acessos rodoviários relacionados ao empreendimento. As atividades econômicas identificadas, se vai proporcionar mais desenvolvimento. A mão de obra, se atende, se vai precisar de oferecer cursos de capacitação.

A caracterização da atividade pesqueira, se as áreas de ocupação do empreendimento irá afetar a pesca. O turismo e o lazer, o uso e ocupação do solo. A identificação das comunidades tradicionais. É apresentado um estudo em separado para a Funai.

Na parte arqueológica é preciso de carta de anuência do IPHAN. Faz-se a análise integrada do diagnóstico e prognóstico com a implantação do empreendimento. Avaliação dos impactos nas fases de pré-implantação, na implantação, na operação.

Apresentação das Medidas Mitigadoras, maximizadoras e compensatórias, e ainda, como medidas a apresentação dos programas de controle e de monitoramento. Análise do custo-benefício do projeto. Diagnóstico de percepção ambiental, e, uma conclusão do

**Ata da Consulta Pública do Termo de Referência da Expansão da Portocel II, em Barra do Riacho, Aracruz/ES - 08.12.2016.**

---



EIA, com as prováveis mudanças com o cenário da obras e a viabilidade do projeto. Após essa fase é feito um RIMA, Relatório de Impacto Ambiental, que é um resumo simplificado com todo conteúdo do EIA. Encerra-se às 20h40min.

A seguir o Mediador, registra as presenças da Vereadora Mônica Cordeiro, de Barra do Riacho, do Major Wallace Vieira, representando a Polícia Militar, do Sr. Iberê Sassi, do Instituto Goiamun, da Sra. Nádia Rodrigues, da Colônia dos Pescadores; do Sr. Jean Caros Pedrini, Presidente da Associação de Moradores de Barra do Sahy, do Sr. Ananias Lopes, Vice-presidente da Associação de Moradores de Vila do Riacho, do Sr. Carlos, Associação de Moradores de Céu Azul, da Sra. Ivanete Ribeiro, da Associação de Moradores dos Bairros São Pedro, Pindorama e Chic chic, do Sr. Valdinei Tavares, ONG - Amigos de Barra do Riacho, do Sr. Edinaldo Marques, Presidente da Associação de Pescadores de Barra do Riacho, do Sr. Israel Azeredo, da Associação de Barra do Riacho, do Pr. José Cláudio, 1.º Secretário da Associação de Pastores de Barra do Riacho, do Sr. Marcelo Mendes, Presidente da Associação de Moradores de Mar Azul e da Sra. Joice Miranda, do Projeto Resgate. Registra-se que o Prefeito de Aracruz Jonas Cavalieri justificou sua ausência. O Mediador ainda dá instruções para a fase dos debates com as perguntas e escritas e as intervenções orais.

Às 20h40min, a reunião é suspensa para um lanche e reaberta às 21hs.

O Sr. Mediador convida a compor a Mesa, o Sr. Albertone Sant'Ana Pereira, Diretor Técnico do Iema, o Sr. André Labanca Rosas, Coordenador de Avaliação de Impactos Ambientais do Iema, a Sra. Patrícia Dutra Lascosque, Diretora Superintendente da Portocel, o Sr. Alexandre Pasolini, Gerente do Projeto, da Econservation.

O Sr. Albertone Pereira, Diretor do Iema, fala da importância dessa reunião no processo de licenciamento ambiental. Fala da satisfação e expectativa do Iema com esta reunião, com uma reunião de mais de duzentas pessoas.

Passa-se à fase dos debates.

Lê-se a pergunta do Sr. Jairo Loureiro, dos critérios utilizados para demissão em massa e se terão oportunidade. A Sra. Patrícia Dutra, da Portocel, fala da crise atual do país, que o critério foi por performance conforme a avaliação, hoje tem 260 funcionário, havia cerca de 300. Hoje tem cerca 30% dos funcionários são de moradores da orla. Que no momento próprio os demitidos terão igualdade de oportunidades aos demais concorrentes. Lê-se a pergunta da Sra. Rosiane, de Barra do Riacho. Diz que as reuniões

são sempre a mesma; que não vê benefícios para as comunidades. Sugere a construção da praia urbanizada antes da implantação do projeto. E quando será construção dessa praia. A Sra. Patrícia Dutra, da Portocel, diz que não pode dizer o dia; que tem ainda um rol de coisas a cumprir, estudos, etc. Ainda tem 27 órgãos que a empresa tem percorrer no ano de 2017. A Praia depende de outras obras básicas, como o molhe de proteção de Portocel e os molhes da foz do rio Riacho.

Lê-se a Pergunta do Sr. Emerson, que serão mais 129 empregos diretos, e quantos serão administrativos e operacionais; se os moradores terão preferência. A Sra. Patrícia Dutra, coloca que o quantitativo vai depender dos estudos; que a maioria será operacional. Esclarece que para o porto é muito bom aproveitar a mão de obra local. Fala do problema de não moradores que usam de artifícios para se passar como morador local. Sugere usar o título de eleitor. Que diante da realidade é preciso trabalhar na base educacional para melhorar o aproveitamento da mão de obra local.

Lê-se a pergunta do Sr. Jairo Loureiro, reclama da buzina das locomotivas. A Sra. Patrícia Dutra, da Portocel, diz que não sabia dessa reclamação. Que irão cuidar do problema a partir de agora. É dito no plenário que é lei buzinar em passagem de nível.

Lê-se a pergunta do Sr. Francisco Carlos Machado, qual garantia para contratação de mão de obra local. A Sra. Patrícia Dutra, coloca que é difícil falar de garantias. Fala de experiências passadas; que é um trabalho a ser feito em quatro mãos.

O Sr. Albertone Sant'Ana, do Iema, comenta que o órgão ambiental geralmente coloca a contratação da mão de obra local como uma condicionante e que isso é acompanhado durante as obras e na operação.

Lê-se a pergunta do Sr. Alaor Bernardes, ainda sobre a questão da contratação. Registra-se que já houve resposta a esse tema. A Sra. Patrícia Dutra, da Portocel, diz que a empresa não tem interesse de contratar gente de fora. Cita o exemplo da contratação para as obras do Berço III.

O Sr. Albertone Sant'Ana, do Iema, ainda procura esclarecer a questão de contratação de mão de obra, segundo o ponto de vista do órgão ambiental.

Outra questão do Sr. Alaor Bernardes, sobre capacitação, se os candidatos terão oportunidade após os cursos, sem exigência posterior da experiência. A Sra. Patrícia Dutra, da Portocel, fala pré-requisitos dos perfis dos cargos e a necessária capacitação a ser oferecida de acordo com os cargos.

Lê-se a pergunta do Sr. Fernando Alves, sobre prioridade de viaduto na passagem de nível. A Sra. Patrícia Dutra, da Portocel, explica que o trem de mais vagões trabalha à noite e que funciona ao longo dos 37 anos. Que a empresa não é responsável direto, mas estão tomando a frente e sugerindo que se faça durante a expansão.

Lê-se a pergunta da Sra. Patrícia de Castro Silva, sobre oferta de cursos de capacitação mediante emprego como forma de compensação. A Sra. Patrícia Dutra, diz que a empresa trabalha com a comunidade através de Projeto de Engajamento que elencou as prioridades da comunidade.

Lê-se a pergunta do Sr. Juarez Azeredo, sobre o enrocamento do Rio Riacho, sugere fazer em forma de L para evitar a ressaca, qual a largura do canal. A Sra. Patrícia Dutra fala das simulações das correntes predominantes, e assim foi escolhido o melhor desenho para manter a boca da barra aberta. Que terá 314,35m, a distância entre eles, na boca do rio é de 55,16m. O Sr. Albertone Sant'Ana, do Iema, fala do desafio da mudança de paradigma de desenvolvimento. Que todas as benesses, o uso da praia urbanizada seja discutido; que se faça o desenho dos molhes de segurança propostos considerando os anseios e necessidades de quem irá usá-los.

Lê-se a pergunta da Sra. Roseane, da Barra de Sahy, sobre a não inclusão de Barra do Sahy quando se discute mão de obra local. A Sra. Patrícia Dutra, da Portocel, procura esclarecer o critério de priorização, conforme a área de influência direta.

Lê-se a pergunta do Sra. Ivonete, de São Pedro, sobre o tratamento de esgoto de praia Bonita, de quem é a responsabilidade da manutenção. A Sra. Patrícia Dutra, da Portocel responde que esse tema será analisado e proposto com os estudos. Que a área construída será doada à comunidade, sendo sua manutenção de responsabilidade do poder público.

Lê-se a pergunta do Sr. Álvaro, vice-presidente de São Pedro, sobre oferta de cursos em área marítima. A Sra. Patrícia Dutra, da Portocel, diz que serão definidos posteriormente com os estudos. Que poderão elencar as necessidades na fase do TR. Lê-se a pergunta do Sr. Wendel, se foi feito levantamento de desemprego em Barra do Riacho, que fica dentro de um polo industrial. Sra. Patrícia Dutra, que esse estudo será na fase do Termo de Referência.

Lê-se a pergunta da Sra. Alessandra, sobre as poucas vagas, se serão somente para a Orla. A Sra. Patrícia Dutra explica que precisa o tema tem que ser tratado em cima dos dados, para definir as ações para reverter a situação. Que passa pela educação básica.

**Ata da Consulta Pública do Termo de Referência da Expansão da Portocel II, em Barra do Riacho, Aracruz/ES - 08.12.2016.**

---



Lê-se a pergunta da Vereadora Edileusa, de Vila do Riacho, sobre os benefícios para as comunidades, que precisam ser ouvidas. A Sra. Patrícia Dutra, coloca que as comunidades serão ouvidas, serão contempladas na fase de estudos. O Sr. Albertone Sant'Ana, do Iema, comenta sobre a identificação das áreas de influência, que as comunidades que fazem parte delas, serão contempladas nas futuras condicionantes.

Lê-se a pergunta do Sr. Moisés Aleixo, se terá intervenção na Estiva e no OGMO.

A Sra. Patrícia Dutra, da Portocel, coloca que o projeto da Portocel não tem poder nenhum para intervir na Estiva e no OGMO.

Lê-se uma pergunta sem identificação. Se o projeto pode não acontecer, pois Barra do Riacho estará melhor sem ele, que o rio continua poluído. A Sra. Patrícia Dutra, da Portocel diz que o projeto tem chance de não acontecer, considerando a atual crise, o custo do dinheiro; que os acionistas podem lá na frente desistir do projeto, entre tantas variantes, como resultado dos estudos, posição de outros órgãos, da comunidade.

Lê-se a pergunta da Sra. Elisangela Loureiro, como a sociedade vai acompanhar o cumprimento das condicionantes da LI e LO. Sobre o cumprimento de condicionantes pelas terceirizadas contratadas. O Sr. Albertone Sant'Ana, do Iema, de primeira mão diz que os processos são públicos e podem ser acompanhados; que os programas de comunicação podem ser mais efetivos nisso; que existem também as comissões de acompanhamento o cumprimento das condicionantes. A Sra. Patrícia Dutra, coloca que no contrato com os prestadores de serviço tem essa obrigação de cumprir as condicionantes, inclusive, com penalidades pelo não cumprimento de condicionantes.

Às 22h07min, passa-se à fase de perguntas orais.

O Sr. Erval Nogueira, morador de Barra do Riacho, se haverá uso de dinamite na dragagem. Que as condicionantes da Jurong não foram cumpridas; cita algumas condicionantes. Qual seria a punição ao Iema que não cumpre seu dever. Sugere que seja criada a comissão de acompanhamento pela comunidade. O Sr. Alexandre Pasolini, da Econservation, diz que a dragagem não terá necessidade de explosão na derrocagem.

O Sr. Albertone Sant'ana, do Iema, esclarece sobre as condicionantes e os termos de ajustes feitos. Que as condicionantes do Jurong são acompanhadas. Que dentro TCSA, algumas obrigações não foram cumpridas pelo poder público. Existe uma reavaliação e adequação dos termos, inclusive, considerando a atual situação financeira. E a comissão de acompanhamento é totalmente viável, e que já acolhe a sugestão.

O Sr. Welligton Alves, fala dos impactos gerados em área portuária fruto da mão de obra externa. Que existe mão de obra qualificada. Que o trem é de responsabilidade da Fibria e da Portocel, pois trouxeram esse impacto, são duas passagens de nível. Que o tratamento do esgoto é de responsabilidade da empresa. Que ficou subentendido que o povo é mal educado e que não tem qualificação. A Sra. Patrícia Dutra, da Portocel, coloca sua posição de transparência e franqueza; que não fez críticas a Barra do Riacho.

O Sr. Jean Pedrini diz que já tem mais de vinte anos com esse mesmo modelo; quanto ao Jurong, a COPALA não funciona porque o Iema não faz as reuniões. Que o Governo do Estado não pode alegar falta de dinheiro para não cumprir sua parte. Que mais de 80% dos impostos de Aracruz vem da Orla. Fala da falta de somatização dos impactos dos empreendimentos na orla. Que a Jurong se instalou de qualquer forma, à revelia da parte técnica do Iema e da população. Diz que a mão de obra local não é aproveitada.

O Sr. Albertone Sant'Ana, do Iema, diz que o órgão faz sua autocrítica e reconhece suas falhas. Que a comissão de acompanhamento foi algo novo e precisa ser melhorado. Fala sobre a dificuldade de métodos de interação e sinergia dos impactos. A Sra. Patrícia Dutra, coloca que gostaria de ser parceira da comunidade de uma forma diferente das experiências passadas, que na verdade, trouxeram mais problemas que solução.

O Sr. Valdir Tavares, coloca que não acredita que esse empreendimento não acontecerá, considerando o peso da empresa na balança comercial. Que houve quem cooptasse as lideranças no passado. Que após 37 anos, está na hora da Portocel dar sua contrapartida. Sugere que na boca da barra tivesse uma travessia para o outro lado; que as comunidades Pindorama e Chic Chic sofrem com o abalo com as manobras dos trens. Comenta ainda sobre a capacitação e a qualificação.

A Sra. Patrícia Dutra, da Portocel, comenta que a empresa é feita por pessoas, por gente. Que não dá para disponibilizar mais horários. Que não pode responder por pessoas no passado. Fala da experiência de um porto em Itapoá, SC, da boa relação que existe com a vizinhança. Que a empresa sempre será vizinha e seria prudente que a relação fosse melhorada. Fala das dificuldades burocráticas e legais para implantação do empreendimento, e que esse projeto quase foi para a Bahia, na Veracel.

O Sr. Israel Azeredo, diz que depois dos 37 anos, está na hora do porto dar retorno para a comunidade. Pede atenção aos problemas da comunidade que está carente em muitos aspectos. Que deseja o crescimento da comunidade, que ninguém está acreditando nos



empreendimentos. Que aqui se trata de uma comunidade tradicional. Que chegou a hora de fazer diferente, que se construa uma estação de tratamento de esgoto. Que prestem atenção à comunidade e que precisam de emprego. O Sr. Albertone Sant'Ana, do Iema, coloca que o órgão está ouvindo todas as observações e serão consideradas nos estudos. O Sr. Marinaldo Miranda Gonçalves, da Associação de Pescadores, questiona porque já não foram parceiros quando do projeto da Portocel I. Fala dos impactos da Portocel I para os pescadores. Que retira 1,5 milhão/m<sup>2</sup> do berçário de reprodução, 400 empregos dos pescadores. Não tem vantagem para o pescador; que terá aumento da área de fundeio.

A Sra. Patrícia Dutra, da Portocel, lamenta a má interpretação de sua fala. Que os dados gerados ao órgão, são respaldados por empresas que têm que ser credenciadas; que são fiscalizados com monitoramentos, e precisam provar tais dados para os órgãos. Coloca algumas ações proativas da empresa não consideradas pela comunidade, e o que tem de ruim é sempre culpa da empresa. Entende, assim, que a comunidade não aceita a presença da empresa, e que precisam buscar alternativas. O Sr. Albertone Sant'ana, do Iema fala da importância da comunidade pesqueira na elaboração dos estudos de impacto ambiental, a fim de se fazer a caracterização da pesca.

É dada a palavra ao Sr. Paulo Firmino. Está ausente. A seguir o Sr. Júlio Cesar, sugere algumas condicionantes; uma ponte de acesso à praia da Curva; que a Portocel se responsabilize pela estação de tratamento de esgoto; que o Governo amplie o número de vagas nas creches, escolas; que os pescadores tenham um porto abrigado para atracar seus barcos. Coloca sua preocupação com a largura da boca da barra; pergunta se a empresa tem interesse de entrar com barcaça depois de construído.

A Sra. Patrícia Dutra, da Portocel, diz que não tem intenção de barcaça no rio.

O Sr. João Azeredo, de Barra do Riacho, diz que o projeto é interessante para a comunidade, que tem poucas opções de lazer. Que tem uma comunidade de 10 mil pessoas que precisam ser ouvidas, que apenas esta reunião não pode decidir sobre o futuro do projeto. Pergunta como ficarão os moradores ribeirinhos.

A Sra. Patrícia Dutra, da Portocel, coloca que o projeto não afeta os ribeirinhos. Que a prefeitura tem projeto para aquela área, e foi proposto de tentar integrar os projetos. Que a empresa deve respeitar o desejo da comunidade. Que ainda haverá uma série de discussões com as comunidades para as definições sobre o projeto.

O Major Wallace Ribeiro Vieira, coloca que a única coisa que faz a criminalidade baixar é o emprego. Elogia a Sra. Patrícia pelo conhecimento que tem da comunidade. Que a comunidade não quer o projeto nos moldes dos projetos anteriores. Que a lógica para contratação de mão de obra deve ser revista. Espera que a maioria dos empregos seja para os moradores de Barra do Riacho. A Sra. Patrícia Dutra, cita exemplo de pessoas que iniciaram na área operacional e que cresceram dentro da empresa. Diz que não está querendo transferir responsabilidades para o poder público. Que o projeto deve ser construído de forma conjunta. Que não existe lógica em não aproveitar especificamente o pessoal de Barra do Riacho. O Sr. Albertone Sant'Ana, coloca que não serão gerados tantos empregos diretos; que os estudos podem levantar níveis de empreendedorismo e vocações que poderiam ser aproveitados na cadeia de fornecedores.

O Sr. Jesiel Souza, tem a oportunidade, mas está ausente. O Sr. Marcelo Mendes, cita a situação geral do país; que o projeto vai trazer empregos e desenvolvimento. Que a empresa deve mudar sua imagem. Que o projeto é viável e sustentável. Que a Portocel tem condição de liderar uma comissão para o desenvolvimento da Orla de todo município, com a sonhada revitalização da restinga. Que a comunidade precisa se sentir protegida pela empresa.

O Sr. Francisco Carlos Machado, agradece pela oportunidade do debate; elogia a postura da Sra. Patrícia; que a imagem hoje é o reflexo de ações de gestores da empresa no passado. Que a classe política de Aracruz deixa muito a desejar. Sugere um acompanhamento pelas comunidades impactadas. A Sra. Patrícia Dutra coloca que o seu desejo é que as condicionantes sejam todas em benefício das comunidades da orla. Que trouxeram uma sugestão, mas o projeto final será construído com diálogo.

O Vereador Paulo Flávio, parabeniza a Sra. Patrícia pela coragem do diálogo. Fala da experiência da Jurong. Que a comunidade fica com os ônus dos empreendimentos. Que o Iema é um órgão que não merece crédito da comunidade. Cita algumas experiências ruins do passado. Que não é contra o projeto, quer o melhor para a comunidade; que o enrocamento é um sonho dos moradores antigos. Que a comunidade tem pessoal qualificado.

O Sr. Albertone do Iema, coloca que o órgão faz sua autocrítica; que tem falas que denigrem muito o órgão. Que o licenciamento proporciona muitos benefícios. Esta reunião que permite o debate só acontece porque o órgão assim o exige.

**Ata da Consulta Pública do Termo de Referência da Expansão da Portocel II, em Barra do Riacho, Aracruz/ES - 08.12.2016.**

---



A Sra. Patrícia Dutra, da Portocel, coloca que hoje é um momento único; como a situação que acontece hoje no Brasil.

O Sr. Mediador informa que serão recebidas manifestações adicionais por escrito ao Termo de Referência, na sede do IEMA, até o dia 23 de dezembro de 2016, que a Ata desta consulta, a lista de presença e perguntas estarão à disposição na Gerência de Recursos Hídricos - IEMA, Rodovia 262 - Km 0, Pátio Porto Velho - Cariacica/ES, e também no site: [www.iema.es.gov.br](http://www.iema.es.gov.br), até o dia 18 de dezembro de 2016.

Solicita que 05 (cinco) voluntários assinem esta ata.

Nada mais havendo a tratar, a Consulta Pública encerra-se às 23h55min. Eu, Secretário que a tudo presenciei, lavro e assino a presente ata juntamente com os abaixo. Barra do Riacho, Aracruz, ES, 08 de dezembro de 2016. .x

Assinaturas:

_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____